

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE**

SONIA MARIA MORETTI CHAVES

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE**

SONIA MARIA MORETTI CHAVES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação - Área de Concentração: Praxis Pedagógicas e Gestão de Ambientes Educacionais.

Orientador: Prof. Dr.
Levino Bertan

370

Chaves, Sonia Maria Moretti.

As práticas educativas dos Agentes Comunitários no Programa Saúde da Família de Presidente Prudente/ Sonia Maria Moretti Chaves. – Presidente Prudente, UNOESTE, 2005.

151f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2005.

Bibliografia

1. Educação. 2. Programa Saúde da Família. 3. Agente Comunitário de Saúde. 4. Educação e Saúde. I. Título.

Sonia Maria Moretti Chaves

**AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS NO
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE**

Dissertação apresentada e aprovada com conceito ____ em ____ de ____ de 2005,
pela Banca Examinadora constituída por:

Orientador: Prof. Dr. Levino Bertan

Banca Examinadora: Prof^ª Dr^ª Heliane Moura Ferreira

Banca Examinadora: Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho

DEDICATÓRIA

Em especial, à Professora Doutora Ilda Caruso (in memoriam), por ter-me instigado pelos caminhos da Saúde Mental Pública ...

AGRADECIMENTOS

A meu marido, Roberto, e a meus filhos, Daniel e Nathália, que, em todos os momentos de realização desta pesquisa, estiveram presentes.

Ao Dr. Levino Bertan, pela orientação competente e pela amizade, assumindo, comigo, a construção deste trabalho.

Aos professores, Dr. José Camilo dos Santos Filho e Dr^a Heliane Moura Ferreira, pelas valiosas contribuições a mim oferecidas no Exame de Qualificação.

Aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo e os muitos momentos de alegria compartilhados.

Às pessoas que me concederam as entrevistas, pois sem elas seria impossível a realização desse trabalho.

Ao Secretário Municipal de Saúde de Presidente Prudente e à Coordenadora do Programa Saúde da Família, pela autorização para a pesquisa e simpatia demonstrada ao longo deste trabalho.

“A história não se transforma a partir da cabeça das pessoas, por mais iluminadas que elas sejam. Ela se transforma dialeticamente, isto é, de modo contraditório. Por isso, custa muito desfazer o velho e construir o novo”.

Moacir Gadotti

CHAVES, Sonia Maria Moretti. **As práticas educativas dos Agentes Comunitários no Programa Saúde da Família de Presidente Prudente**. 2005. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente.

Orientador: Prof. Dr. Levino Bertan.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as ações educacionais desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde de duas Equipes de Saúde da Família de Presidente Prudente. Esse programa é considerado um novo modelo de atenção básica à saúde e tem uma abordagem mais humanizada e com maior poder de penetração no universo familiar, além de promover práticas transformadoras da realidade social. O referencial teórico que dá sustentação a esse estudo é o da educação popular em saúde. Optou-se pelo enfoque qualitativo, por meio de um estudo de caso, utilizando fontes bibliográficas, documentais e vivas. Consta de análise de documentos que versam sobre a implantação do programa no município e de entrevistas semi-estruturadas, cujo material foi agrupado em temas comuns e interpretado à luz do referencial teórico levantado para análise do problema. Aponta, como principais resultados, a informação de que muitos Agentes Comunitários são lançados a sua jornada de trabalho, com treinamentos precários e escasso processo de educação continuada; as ações educativas descritas, que vão desde o acompanhamento individual nas visitas domiciliares a intervenções com grupos de hipertensos, diabéticos, gestantes, ficando o foco das mesmas ainda muito preso aos programas padronizados pelas instâncias superiores do setor de saúde, com um viés prescritivo. Verificou-se que os usuários elogiam a aproximação da equipe à comunidade, reconhecem a importância do trabalho, mas solicitam mais médicos, mais remédios e menos desmontes nas equipes, já que há uma grande parcela de pessoas doentes no Brasil, que clamam por assistência e qualidade no atendimento. Conclui que, quando se reporta a atividades grupais, há uma preocupação com os programas em pauta, faltando integralidade nas ações educativas, já que essas são reduzidas a palestras. São ações insuficientes, quando se quer promover a autonomia e a conscientização da população. No entanto observa-se que o Agente Comunitário de Saúde pode promover apoio social ao usuário, favorecer-lhe novos contatos, ajudá-lo no acesso a serviços de saúde. Amplia a Rede Social do paciente com empatia e solidariedade, possibilitando melhores condições de vida e saúde às pessoas, colaborando, conseqüentemente, na humanização do Programa Saúde da Família.

CHAVES, Sonia Maria Moretti. **Community Agent's Educational Practices in Presidente Prudent's Family Health Programme**. 2005. 151f. Msc Dissertation (Master course in Education). Division of research and graduate studies, University of Western São Paulo – UNOESTE, Presidente Prudente, Brazil.

Adviser: Prof. Dr. Levino Bertan.

ABSTRACT

The present study has as aim analyzing the educational practices developed by the Health Community Agents from two of the Presidente Prudente's Family Health Teams. This programme is considered a new model on basic health attention and contains a more humanized approach with greater influencing power on the family environment, in addition to promoting social-reality-transforming practices. The theoretical reference which gives this study support is the popular health education. It has been chosen the qualitative approach, through a case study, making use of bibliographic living and recorded sources. It consists on documents analysis which verse about the implementation of the programme in the municipality and on semi-structured interviews, whose material was grouped in common topics and interpreted from a theoretical referential viewpoint raised to the analysis of the problem. It highlights, as main results, information that many Community Agents are introduced to their occupations possessing precarious training and the scarce process of continued education; the educational actions described, which range from individual follow-up during home visits to interventions with groups of hypertension patients, diabetics, pregnant women, remaining the focus of these interventions still much too attached to the programmes standardized by health authorities, with prescribing obliquity. It was verified that users of the programme compliment the teams' proximity to the community, acknowledge the importance of their job, but request more doctors, more medicines and less disassembling in the groups, since there is a great potion of ill people in Brazil who protest for assistance and quality in the service. It concludes that when it comes to group activities there is concern towards the programmes in the agenda, lacking of integrality in the educational actions, since these latter are reduced to lecturing. These are insufficient actions, when promoting the population's autonomy and understanding is the aim. However it is observed that the Health Community Agent can promote social support to the user, favoring new contacts, helping in the access to health services. The Health Community Agent enlarges the patients Social Network with empathy and solidarity, making possible better living and health conditions to people, contributing, consequently, to the humanization of the Family Health Programme.

SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

AIDS – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CMS – Conselho Municipal de Saúde

CONASEMS – Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde

DAB/MS – Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde

DIR – Divisão Regional de Saúde

DST – Doença Sexualmente Transmissível

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF – Equipe de Saúde da Família

FMI – Fundo Monetário Internacional

GICES – Grupo Interinstitucional de Comunicação e Educação em Saúde de Santa Catarina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MS – Ministério da Saúde

NOB – Norma Operacional Básica

NOAS – Norma Operacional Básica da Assistência à Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde

PSF – Programa de Saúde da Família

PSFPP – Programa de Saúde da Família de Presidente Prudente

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

SERT – Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho

SGTES – Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SES – Secretaria Estadual de Saúde

SUDS – Sistema Unificado e Descentralizado da Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

TCU – Tribunal de Contas da União

UBS – Unidade Básica de Saúde

USF – Unidade de Saúde da Família

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 REVENDO A LITERATURA.....	16
1.1 Educação e Saúde.....	16
1.1.1 Os Diferentes Enfoques de Educação em Saúde ao Longo da História....	22
1.2 O Sistema Único de Saúde (SUS) e a Nova Proposta de Atenção Básica..	25
1.2.1 O Programa de Saúde da Família (PSF).....	28
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	49
2.1 O Método.....	49
2.2 Sujeitos.....	50
2.3 Procedimentos.....	53
2.3.1 Instrumental de coleta e análise dos dados.....	54
3 O PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA DE PRESIDENTE PRUDENTE E SUA	
ABORDAGEM EDUCATIVA.....	58
3.1 Presidente Prudente, uma Cidade de Contrates.....	
3.2 O Programa Saúde da Família de Presidente Prudente – Objetivos e Implantação	62
3.3 Percurso e Ações do Programa de Saúde da Família.....	68
	79
4 DEFININDO PRÁTICAS.....	79
4.1 Conhecendo o Agente Comunitário de Saúde.....	
4.2 A Importância da Educação Continuada para o Agente Comunitário de Saúde	90
	95
4.3 As Práticas em Educação em Saúde do Agente Comunitário.....	103
4.4 O Agente Comunitário de Saúde e a Construção da Rede Social.....	109
4.5 Fazendo Parte da Rede Social do Outro.....	113
4.6 Um Novo Modelo de Saúde?.....	
4.7 O Programa Saúde da Família sob o olhar de seus Profissionais e Usuários.....	121
	130
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	145
ANEXOS.....	

